

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

**FILOSOFIA E HISTÓRIA DA CIÊNCIA MODERNA**

**2º Semestre de 2006**

**Disciplina Optativa**

**Destinada: alunos de Filosofia e de outros departamentos**

**Código: FLF0449**

**Pré-requisito: FLF0113 e FLF0114**

**Prof. José R. Novaes Chiappin**

**Carga horária: 120 horas**

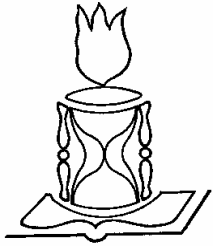
**Créditos: 06**

**Número máximo de alunos por turma: 100**

**TÍTULO: Epistemologia e Política: a fundamentação da política como ciência.**

**I - OBJETIVOS**

No quadro da filosofia moderna discutir o tema emergência da ciência moderna e da teoria do conhecimento e sua aplicação para fazer da política, ciência. O estudo dos seus fundamentos epistemológicos nas duas principais vertentes: ciências naturais e políticas. Os fundamentos epistemológicos são aqueles do conceito da racionalidade e da teoria da escolha. O enfoque sobre o tema é dado segundo a idéia que a atividade filosófica é uma atividade de resolver problemas. Desta forma consideramos que o quadro teórico fundamental, no qual analisamos todos os problemas, é aquele da noção de racionalidade e da sua noção associada de escolha e decisão. Neste quadro teórico fundamental definimos um programa de pesquisa sobre a racionalidade clássica. Com os recursos destes conceitos procuramos resolver os dois problemas centrais da filosofia clássica, aquele da teoria do conhecimento que é de estabelecer as condições de como o conhecimento é possível. Nesta linha estudamos os fundamentos intelectualistas e empiristas do conhecimento segundo a tese de que o conhecimento é conhecimento certo e que, por esta razão, o programa racionalista clássica é um programa degenerativo de



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

Descartes a Hume. Em seguida tentamos mostrar a estratégia de Kant, por meio dos juízos sintéticos a priori, de salvar o programa racionalista clássico das críticas de Hume. O outro problema é aquela das condições de emergência da cooperação entre indivíduos interagentes. A solução deste problema é, então, estudada, do mesmo modo, no quadro teórico da aplicação dos princípios do racionalismo para fazer da política uma ciência política. Essa análise é feita no contexto do programa de pesquisa como uma série sucessiva de teorias políticas: teoria política de Hobbes, Locke, Rousseau e Kant. A ideia é que esse programa é progressivo no sentido da sistemática construção e Aperfeiçoamento do modelo de forma de governo como democracia liberal como a forma bem sucedida de promover a cooperação entre indivíduos interagentes.

## **II – CONTEÚDO**

1)O programa de pesquisa sobre o racionalismo clássico.

1.1)A noção de racionalidade.

1.2) A noção e o modelo de decisão.

1.3)A noção e modelo de conhecimento.

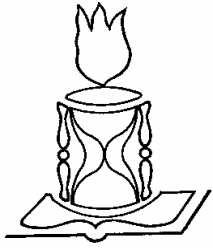
1.4)Os modelos estáticos e dinâmicos do conhecimento.

1.5)Conhecimento e a atividade de resolver problemas.

1.6)A emergência da ciência moderna: o modelo de Galileo.

1.7)O programa do racionalismo clássico e os problemas centrais.

II)O programa de pesquisa sobre o racionalismo clássico e a teoria do conhecimento: O conhecimento como conhecimento certo e como o resultado de aplicações de critérios e regras para decidir o verdadeiro e o falso.



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

2.1) A teoria do conhecimento de Descartes, a vertente intelectualista, como origem do programa racionalista clássico. O modelo geométrico do conhecimento, a base intelectualista do conhecimento, o conhecimento como conhecimento certo e o modelo de tomada de decisão assentado no entendimento e na vontade.

2.2) A teoria do conhecimento de Locke: a vertente empirista. A base empírica do conhecimento.

2.3) Hume e a degenerescência do programa clássico: a crítica dos fundamentos dos juízos como sintéticos e analíticos. As proposições científicas são proposições sintéticas e portanto dependem da experiência.

2.4) Kant e a tentativa de salvar o programa clássico fundado na ideia do conhecimento como conhecimento certo: a estratégia do juízo sintético a priori.

III) O programa de pesquisa sobre o racionalismo clássico e a política como ciência.

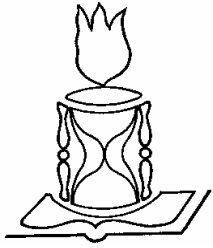
3.1) O racionalismo clássico e o projeto de fazer da política ciência. Maquiavel e Hobbes.

3.2) O problema central da política como ciência: as condições de emergência da cooperação entre indivíduos interagentes.

3.3) A teoria de Hobbes e a solução do problema central da política: o estado absoluto.

3.4) A teoria de Locke e a solução do problema central da política com restrições ou seja as condições de limitação do poder do estado. A solução de Locke com o modelo da democracia liberal como método para estabelecimento dos limites do estado.

3.5) A concepção de Rousseau e a solução do problema central da política com restrição ao poder do estado: O desenvolvimento do modelo da democracia liberal: o modelo de democracia como uma interação e dilema entre a racionalidade individual e a racionalidade coletiva (a vontade geral).



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

3.6) A concepção de Kant e a solução do problema central da política com restrição ao poder do estado: O indivíduo e o estado, o domínio da moral e o domínio do direito.

### **III – MÉTODOS UTILIZADOS**

Aulas expositivas e Seminários.

### **IV – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Trabalho e provas.

Época e critérios de avaliação: a combinar.

### **V - BIBLIOGRAFIA**

Burt, Edwin. Os fundamentos metafísicos da ciência moderna.

Descartes, R. As regras para a direção do Espírito.

Descartes, R. Discurso do método. Ed. Abril. Coleção Pensadores. 1971.

Descartes, R. Meditações metafísicas. Ed. Abril. Coleção Pensadores. 1971.

Locke, John. Ensaio Acerca do Entendimento Humano. Ed. Abril. Coleção Pensadores. 1971.

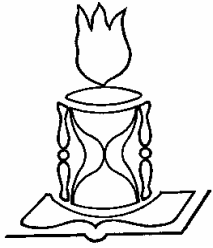
Locke, John. Segundo tratado sobre o governo. Ed. Abril. Coleção Pensadores.

Hobbes. T. Leviatã. Ed. Abril. Coleção Pensadores.

Hobbes. T. De cive. Elementos filosóficos a respeito do cidadão. Vozes. Petrópolis. 1993.

Lakatos. I. Programa de Pesquisa. Em Crescimento e Desenvolvimento do Conhecimento. Editores. Lakatos, I. Editora Cultrix e Usp.

Popper, K. Conjecturas e Refutações. Ed. Universidade de Brasília.



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

Popper, K. A lógica da Investigação científica. Ed. Abril. Coleção Pensadores.

Rousseau, J. O contrato Social. Ed. Abril. Coleção Pensadores.

Rousseau, J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Ed. Abril. Coleção Pensadores.

Rousseau, J. Emílio ou Da educação.

Kant, E. A fundamentação da metafísica dos costumes. Edt. Abril. Coleção Pensadores.

Kant, E. Prolegômenos. Edit. Abril. Coleção Pensadores.

Kant, E. Metafísica dos Costumes. Edipro.

Macpherson, c. B. A teoria política do Individualismo Possessivo. De Hobbes a Locke. Paz e Terra.

Rio de janeiro. 1977.

Bobbio, N. Hobbes. Editora Campus. Rio de Janeiro. 1991.

Bobbio, N. Locke e o Direito Natural. Editora UNB. Brasília 1997

Bobbio, N. Direito e Estado no Pensamento de Emanuel Kant. UnB. Brasília. 1997.

Schneewind, J. B. "Natural Law, Skepticism and method of ethics". Journal of the History of ideas. 1991.